



ORGANIZAÇÃO:
ISABEL HAIALY PEREIRA DA SILVA
MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA
ZILDENE FRANCISCA PEREIRA

**CONTAR, CANTAR,
DIVERTIR E APRENDER:
ESTRATÉGIAS
METODOLÓGICAS PARA
A EDUCAÇÃO INFANTIL**



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião dos organizadores da obra e da REDE-TER. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C759

Contar, cantar, divertir e aprender: estratégias metodológicas para a educação infantil [recurso eletrônico] . / Organizadores: Isabel Haialy Pereira da Silva; Maria da Conceição Costa; Zildene Francisca Pereira. Pau dos Ferros: Rede-TER, 2026.
70p.

Vários autores

ISBN: 978-65-87381-57-2

1. Ensino. 2. Educação infantil. 3. Contação de histórias. 4. Práticas pedagógicas I. Silva, Isabel Haialy Pereira da. II. Costa, Maria da Conceição . III. Pereira, Zildene Francisca IV. Programa de Pós Graduação em Educação - PPGE. V. Título.

CDD 370

Biblioteca Pe. Sático Cavalcanti Dantas – UERN/ Pau dos Ferros
Bibliotecária: Francismeiry Gomes de Oliveira CRB 15/869



CONSELHO EDITORIAL PERMANENTE DA REDE-TER

Afonso Welliton de S. Nascimento (UFPA) – Brasil
Alexandre Augusto Cals e Souza (UFPA) – Brasil
Antônio Gaspar Domingos (Instituto Politécnico de Cuanza Sul) – Angola
Emanuel Alexandrino S. Semedo (Universidade de Santiago) – Cabo Verde
Francisco do O' dê Lima Júnior (URCA) – Brasil
Gilton Sampaio de Souza (UERN) – Brasil
José Cezinaldo Rocha (UERN) – Brasil
Josué Alencar Bezerra (UERN) – Brasil
Larissa da Silva Ferreira Alves (UERN) – Brasil
Luis Filipe Martins Rodrigues (Universidade de Santiago) – Cabo Verde
Luís Tomás Domingos (UNILAB) – Brasil
Marcelo Pustilnik Almeida Vieira (UFSM) – Brasil
Maria do Socorro Maia Fernandes Barbosa (UERN) – Brasil
Maria Losângela Martins de Sousa (UERN) – Brasil
Maria Lúcia Pessoa Sampaio (UERN) – Brasil
Rosângela Alves dos Santos Bernardino (UERN) – Brasil
Sandra Meza Fernández (Universidade do Chile) – Chile
Taciana Firmino Bezerra (UERN) – Brasil
Simone Cabral Marinho dos Santos (UERN) – Brasil
Valdir Heitor Barzotto (USP) – Brasil

REVISÃO TEXTUAL

José Carlos Redson

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Isabel Haialy Pereira da Silva



SUMÁRIO

01

APRESENTAÇÃO

02

ENTRE SONS E BRINCADEIRAS: PRÁTICAS QUE ENVOLVEM A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

03

MINHA VIDA, MEU LUGAR, MINHA GEOGRAFIA: APRENDENDO COM DESENHOS, MAPAS E MAQUETES

04

MAMULENGO: TEATRO DE BONECOS APRESENTA JOÃO E MARIA - OS GUARDIÕES DA CAATINGA

05

CANTA, CONTA E ENCANTA: ESTRATÉGIAS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

06

RELATO DE UMA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

07

SOBRE AS ORGANIZADORAS

08

SOBRE OS AUTORES



APRESENTAÇÃO



Estimado(a) leitor(a),

Esta cartilha pedagógica é uma publicação que contempla aspectos de cunho teórico-metodológico, reunindo estratégias de ensino, produzidas por docentes, discentes e egressos do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em parceria com discentes do curso de Pedagogia do Departamento de Educação, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), departamento ao qual o PPGE é institucionalmente vinculado.



As propostas apresentadas são resultantes de trabalhos produzidos na disciplina “Ensino e práticas pedagógicas na Educação Infantil: interações e brincadeiras no processo de aprendizagem”, lecionada no semestre letivo 2025.2, pelas profas. Dra. Maria da Conceição Costa, docente permanente do PPGE/UERN e Dra. Zildene Francisca Pereira, durante realização de seu estágio pós-doutoral pelo PPGE. Essa publicação se consolida, também, como resultado da parceria com as ações do projeto educativo “Metodologias de ensino e aprendizagem: dos fundamentos teóricos às práticas pedagógicas materializadas no cotidiano da educação básica”, projeto interdisciplinar vinculado ao PPGE/UERN, centrado nas metodologias de ensino e de aprendizagem na educação básica, em atendimento ao Edital CAPES nº 16/2022 - Programa de Desenvolvimento da Pós-graduação (PDPG) - Pós-doutorado Estratégico.



As propostas apresentadas estão voltadas a uma das etapas da Educação básica, a Educação Infantil e objetivam dialogar com profissionais da Educação Básica, área de concentração do PPGE, na perspectiva de se consolidarem como possibilidades didáticas para as escolas e/ou profissionais que atuam nessa etapa de ensino, especificamente na Educação Infantil.



As propostas apresentadas estão centradas em elementos que favorecem o desenvolvimento integral da criança e promovem a participação infantil, respeitando-as em seus contextos socioculturais. Longe de se apresentarem como proposições estanques,



as propostas aqui reunidas, respeitam a diversidade sociocultural que permeia o contexto das salas de aula da Educação Infantil e estão aptas a serem adaptadas pelos profissionais que a este material tiver acesso.



Nesta coletânea, caro leitor, você se deparará com propostas de ensino com temáticas, dinâmicas e atividades diversificadas, produzidas a partir de materiais acessíveis, que partem do chão da escola como terreno fértil, onde as práticas docentes se materializam. Essas temáticas, contemplam contações de histórias, espaço, tempo, musicalização em sala de aula, entre outras narrativas, que endossam a Educação Infantil em seus encantamentos e curiosidades, que fazem dessa etapa da Educação Básica um espaço privilegiado no qual a infância necessita ser vivenciada e cotidianamente compreendida.

As organizadoras





ENTRE SONS E BRINCADEIRAS: PRÁTICAS QUE ENVOLVEM A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Iris Mariane Viana (PPGE/UERN/CAPF)
Vitória Raianne de Aquino (UERN/CAPF)



APRESENTAÇÃO



A musicalização na Educação Infantil se configura como uma prática que contribui significativamente para a construção de conhecimentos, ao mesmo tempo em que favorece a expressão, a sensibilidade e a criatividade na criança. Nesse contexto educacional, entendemos que a musicalização não se limita ao ato de cantar ou apenas ouvir músicas, mas envolve um conjunto de vivências que estimulam aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais nas crianças. É por meio de experiências que as crianças ampliam sua percepção de mundo, desenvolvem a linguagem, a coordenação motora e fortalecem suas relações com o outro. Nesse cenário, destacamos a importância da mediação, compreendida como uma ação intencional do(a) professor(a) na organização, condução e potencialização das experiências.



Nessa perspectiva, é importante considerar que na Educação Infantil, o trabalho pedagógico é organizado a partir dos campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os quais orientam as práticas de forma integrada e evidenciam a necessidade de promover vivências que contemplem múltiplas dimensões do desenvolvimento da criança.



Desse modo, destacamos a habilidade EI02TS01¹, constante na BNCC, conforme evidenciado em Brasil (2017) no campo “traços, sons, cores e formas”, que propõe o trabalho/manuseio com instrumentos musicais. Tal habilidade evidencia que a



¹ Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.



musicalização se configura como um espaço de exploração, pois ao manipular objetos, as crianças percebem sons que podem ser produzidos, além de estimular a criatividade e imaginação.



A sociologia da infância, conforme mencionado por Carvalho *et al.* (2022), nos motiva a compreender as crianças como atores sociais, donas de sua autonomia e partícipes de seu mundo social. É importante considerar que ao articular os pressupostos da BNCC as contribuições da sociologia da infância, amplia-se a compreensão sobre o lugar da criança no mundo e em seu processo de desenvolvimento. Ao (re)conhecê-la como protagonista social, as práticas na Educação Infantil passam a valorizar as experiências, os interesses e as formas próprias de expressão da criança.



A partir dessa compreensão, a musicalização configura-se como uma linguagem que possibilita as crianças se expressarem, criarem, experimentarem, interagirem e mobilizarem diferentes formas de serem crianças, explorando cada vivência e construindo sentidos, além de estarem sendo estimuladas a participarem de práticas significativas. De acordo com Barbosa (2011, p. 104), “nas atividades relacionadas a essa categoria, a intenção é explorar as possibilidades de uso da movimentação corporal na compreensão/apreensão de aspectos musicais, sobretudo, rítmicos e melódicos. Assim, o corpo também passa a ser compreendido como um instrumento expressivo e mediador da aprendizagem.



Ao associar gestos, brincadeiras corporais e movimentos aos elementos sonoros e rítmicos da música, desenvolve-se, além da coordenação motora, a atenção e a escuta sensível. Essa perspectiva dialoga com a habilidade EI03CG03², constante na BNCC, conforme evidenciado em Brasil (2017), em que se propõe as crianças serem capazes de criar movimentos, gestos por meio de brincadeiras, jogos e atividades artísticas como a música, por exemplo.



Por isso, a proposta a seguir, se configura como uma estratégia de musicalização, tendo como base a música “**Eu sou uma serpente andando pelo bosque**”³. Essa escolha, justifica-se por se tratar de uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado I, no ano de 2024, na Educação Infantil, durante o curso de Pedagogia, no *Campus Avançado*

2 Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

3 A música está disponível no canal do Youtube: “Um herói do coração”; voltados para crianças de 2 a 5 anos de idade e criado no ano de 2015.



de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com crianças de 5/6 anos, na Pré-Escola II.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA



Tipo de atividade: Construção de instrumento musical e exploração de ritmos e sons

Objetivo: Promover experiências de musicalização que possibilitem às crianças criar e explorar sons com instrumentos produzidos por elas,

Faixa-etária: Crianças de 5 a 6 anos

Público-alvo: Pré-Escola II



DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE



1º MOMENTO:

1 - Materiais necessários

- Potes de iogurte - trazidos pelas crianças previamente ou disponibilizados pelo(a) professor(a);
 - Grãos (arroz, feijão ou milho) para produzir o som;
 - Cola;
 - Cartolina;
 - Enfeites diversos (fitas, adesivos, papéis coloridos, glitter, etc);
 - Fita adesiva para vedação dos potes.
- 

Observação: Antes da realização da aula, é necessário informar às crianças (e responsáveis) que tragam os potes de iogurte. Caso não seja possível, o(a) professor(a) deve providenciar quantidade suficiente para todos.



2 - Desenvolvimento da construção do instrumento (chocalho)

- O(a) professora inicia com a acolhida das crianças, promovendo um momento de escuta e interação. Em seguida, apresenta de forma clara e acessível, o que será realizado na aula, explicando que irão construir um instrumento musical (chocalho) e utilizá-lo em atividades rítmicas;
- 

- Nesse momento, a professora também retoma a importância dos materiais solicitados previamente (potes de iogurte) e apresenta os demais recursos que serão utilizados, como cola, cartolina e enfeites, incentivando as crianças a pensarem como desejam decorar seus instrumentos;
- As crianças iniciam a construção dos chocalhos, colocando os grãos dentro dos potes de iogurte, com auxílio da professora. Após vedados com fita adesiva, os instrumentos são personalizados com cartolina, cola e enfeites diversos, promovendo a expressão criativa;
- Em seguida, a professora propõe atividades musicais com os chocalhos, explorando sons, ritmos e movimentos corporais. Podem ser realizadas brincadeiras com acompanhamento de músicas infantis, incentivando as crianças a perceberem o ritmo e a intensidade dos sons produzidos;
- Abaixo, apresenta-se uma imagem (a partir de um chocalho produzido) como modelo.

Figura 1: chocalhos produzidos com potes de Danone



Fonte: acervo pessoal das autoras (2024)



2º MOMENTO:

3 - Musicalização com a música “Eu sou uma serpente andando pelo bosque”

disponível em: https://youtu.be/9mC5xO3UpRY?si=UNExY9p6Sd_pFq2P

Letra:



Eu sou uma serpente andando pelo bosque
Buscando uma parte da minha cauda
Você quer ser uma parte da minha cauda?

Eu sou uma serpente andando pelo bosque
Buscando uma parte da minha cauda
Você quer ser uma parte da minha cauda?

(cantar cada estrofe de acordo com a quantidade de crianças)

- 
- 
- A partir dessa escuta, incentive as crianças a perceberem características do som, como intensidade e ritmo, propondo a associação com o som da serpente, favorecendo a imaginação e a construção de sentidos;
 - Em seguida, inicia-se o segundo momento, com a musicalização por meio da cantiga “**Eu sou uma serpente andando pelo bosque**”. O(a) professor(a) apresenta a música cantando e movimentando-se pelo espaço, convidando as crianças a observarem e, gradualmente, participarem. As crianças são estimuladas a acompanhar o ritmo, utilizando seus chocalhos, articulando o som com os movimentos corporais;
 - Durante o desenvolvimento da cantiga, o(a) professor(a) conduz a brincadeira interativa, perguntando: “*Você quer ser uma parte da minha cauda?*”. À medida que aceitam o convite, as crianças têm que passar uma embaixo da outra e se organizam em fila, formando coletivamente o corpo da serpente;
 - O(a) professor(a) conduz a organização coletiva, de modo que **todas as crianças participem da formação do corpo da serpente**, compondo uma grande fila em que cada uma representa uma parte.
- 

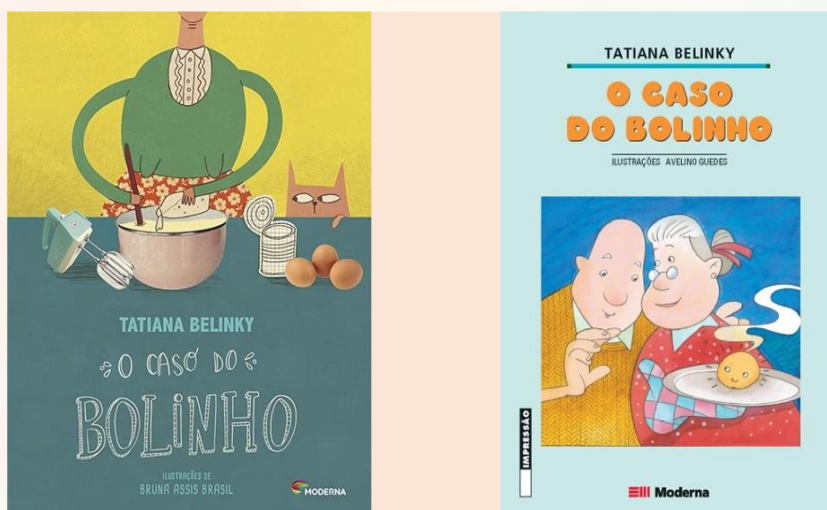
Figura 2: Imagens de apoio



Fonte: imagens encontradas em:

<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1362398472555346&set=pcb.1362398555888671>
<https://www.facebook.com/reel/151888354608490>

Figura 3: O Caso do Bolinho (Tatiana Belinky)



Fonte: imagens encontradas em: <https://share.google/6COd6a44fcjhkaBbW>
<https://www.amazon.com.br/Caso-do-Bolinho-Tatiana-Belinky/dp/8516041328>

Para a contação:

- O(a) professor(a) pode usar recursos como: fantoches, palitoches para a contação, e/ou realizar uma dramatização com as próprias crianças. Uma sugestão pós contação, seria praticar a brincadeira de pique-esconde.

Sugestão de apoio audiovisual:

<https://youtu.be/iV1NGw3pAj0?si=etl67Pyl9iQRIuK>

Figura 4: O Grande Rabanete (Tatiana Belinky)



Fonte: imagens encontradas em: <https://www.elo7.com.br/almofada-da-historia-o-grande-rabanete-36cm-x-25cm/dp/14505FF> <https://www.larpadreja.org.br/Noticia/8800/Cabo-de-Guerra>

Para a contação:

- O(a) professor(a) pode usar recursos como: fantoches, palitoches para a contação, e/ou realizar uma dramatização com as próprias crianças. Uma sugestão pós contação, seria praticar a brincadeira de cabo de guerra.

Sugestão de apoio audiovisual:

https://youtu.be/W_8E10ND4qE?si=Lg7AVhGJcmrK49c2

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Janaína Nogueira Maia; ADEGAS, Fernanda Victória Cruz; SILVA, Camila Ferreira da; BROSTOLIN, Marta Regina (Orgs.) **A sociologia da infância:** possibilidade/s de voz e ação da criança e sua/s infância(s). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2022.

BARBOSA, Maria Flávia. Música na educação infantil: reflexões e propostas didáticas para professores não especialistas. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Educação infantil:** saberes e práticas pedagógicas. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNESP; UNIVESP, 2011. p. 81-98.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação Infantil Fundamental. Brasília: MEC, 2017.
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 25 abr. 2026.



O QUINTAL ENCANTADO: PLANTAS DO NORDESTE



Elenyce Santos da Silva (PPGE/UERN/CAPF)
Leticia Maria da Costa de Oliveira (UERN/CAPF)



APRESENTAÇÃO



A presente proposta tem como base a narrativa *O Quintal Encantado*, de autoria de Elenyce Santos da Silva e Leticia Maria da Costa de Oliveira, compreendida como recurso pedagógico para a Educação Infantil, com foco na valorização das plantas características da região Nordeste e na relação da criança com a natureza.

A história, mediada por personagens infantis e elementos do cotidiano, como o quintal, possibilita às crianças o reconhecimento de espécies típicas da Caatinga, como o Mandacaru, o Juazeiro e o Umbuzeiro, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. A abordagem lúdica favorece o desenvolvimento da imaginação, da oralidade e da sensibilidade ambiental.



A partir disso, esta proposta articula experiências que integram cultura, natureza e linguagem, fortalecendo o vínculo da criança com o território em que vive. Ao explorar o cuidado com as plantas, esse trabalho, também, contribui para a construção de atitudes de preservação e respeito ao meio ambiente desde a infância.



O desenvolvimento das atividades ocorre em consonância com os campos de experiência da BNCC, conforme proposta em Brasil (2017), respeitando os diferentes tempos, interesses e formas de participação das crianças, e valorizando a expressão livre por meio do desenho, da fala e da interação.



Para tanto, esta proposta dialoga com os eixos estruturantes da Educação Infantil e contempla aspectos como: i) Cultura regional (Alto Oeste Potiguar); ii) natureza e meio ambiente; iii) oralidade e narrativa; iv) ludicidade e imaginação; v) valores e convivência.





Além disso, a proposta reconhece a criança como sujeito ativo, capaz de construir conhecimentos a partir de suas experiências, vivências e interações com o meio. Ao aproximar o conteúdo escolar da realidade local, favorece-se uma aprendizagem significativa, em que a criança se percebe como parte integrante do ambiente e da cultura em que, está inserida.



Dentro dessa compreensão, a proposta integra ludicidade e intencionalidade pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a formação de sujeitos sensíveis, criativos e comprometidos com o cuidado e a valorização da natureza e da cultura do seu território.



O QUINTAL ENCANTADO

Era uma vez, em um lugar de muito sol e vento, no Nordeste do Brasil, um quintal que quase ninguém conhecia. Era o Quintal Encantado. Lá vivia Lina, uma menina especial. Seu vestido era colorido e parecia feito de folhas e flores, e, por onde ela passava, ficava um cheirinho doce no ar. Ela não era uma menina comum: era a guardiã das plantas do Nordeste.

Em um dia bem quente, quando o sol brilhava forte no céu, Lina recebeu uma visita diferente: um menino chamado Téó, que vinha de muito longe.

Téó era muito curioso.

Ele olhou ao redor, com os olhos bem abertos:

_ Que lugar bonito... parece diferente!

Lina sorriu e se aproximou:

_ É porque aqui tudo tem vida. Só precisa olhar com calma.

Enquanto caminhavam, Téó parou diante de uma planta alta, cheia de “braços”.

_ E essa aqui? Parece que está em pé!

_ Esse é o mandacaru. Ele guarda água dentro dele. Por isso consegue viver mesmo quando faz muito calor. Quando tudo seca, ele continua firme. É danado e forte — respondeu Lina.

Téó chegou mais perto, observando:

_ Então, ele se prepara antes de precisar?

_ Isso mesmo _ respondeu Lina, concordando com a cabeça.



Mais à frente, eles encontraram uma árvore grande, com uma sombra agradável.

_ Vamos sentar um pouco _ disse Lina. Esse é o juazeiro. Ele nunca perde as folhas, nem no calor dos dias mais quentes. Serve de abrigo, de descanso e é quase um amigo.

Téo sentou no chão e respirou fundo:

_ Aqui é bem mais fresco!

Enquanto descansavam, um vento leve passou, trazendo um cheiro doce.

Téo percebeu na hora:

_ Esse cheiro... vem de onde?

Lina apontou para uma plantinha:

_ É o umbuzeiro. Uma planta com frutinhas azedinhas e saborosas. As pessoas fazem suco, doce e até matam a sede com elas.

Téo sorriu:

_ Esse quintal tem muita coisa boa...

Antes de continuar, Lina apresentou mais uma plantinha:

_ E está aqui é o capim-santo.

A plantinha balançou suavemente com o vento.

_ Ele vira chá — disse Lina. — Ajuda a acalmar e descansar.

Téo pensou um pouco e perguntou:

_ Então, as plantas também cuidam das pessoas?

Lina respondeu com calma:

_ Cuidam, sim. Mas também precisam de cuidado.

De repente, o vento parou. O céu ficou quieto demais...

_ Estranho!

Lina ficou séria:

_ Tem alguma coisa errada!

As plantas começaram a ficar murchas, como se estivessem tristes.

Téo olhou preocupado:

_ O que está acontecendo?

Lina se ajoelhou e tocou a terra:

_ Alguém esqueceu de cuidar...





_ Como assim? _ perguntou Téo.

— Quando as pessoas não respeitam a natureza e não conhecem as plantas, elas perdem força.

Téo pensou um pouco e disse:

_ Então, a gente precisa ajudar.

Lina sorriu:

_ Isso mesmo.

Então, eles começaram a cuidar de tudo. Regaram, limparam, conversaram com as plantas e até cantaram:

“Cresce, cresce devagar,
com carinho e com cuidar.

Folha verde vai voltar,
nosso quintal vai acordar!”

Eles cantaram uma, duas, três vezes, e algo mágico aconteceu...

As plantas começaram a brilhar!

O mandacaru ficou mais firme, o juazeiro mais bonito, e o cheirinho do umbu voltou a aparecer.

O quintal estava vivo outra vez.

Lina olhou para Téo e disse:

_ Tá vendo? Quando a gente cuida, a natureza responde.

Téo sorriu:

_ Acho que agora eu entendi.

Lina pegou uma sementinha e colocou na mão dele:

_ Leve com você e plante onde você morar. Assim, o Nordeste vai florescer em todo lugar.

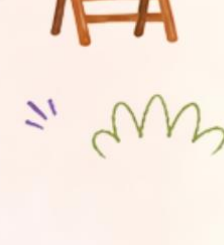
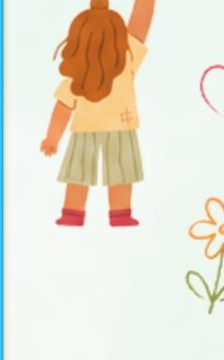
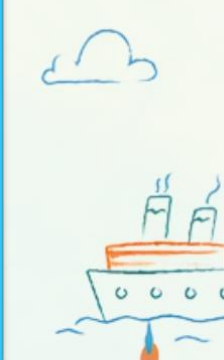
Téo segurou a sementinha com carinho:

_ Pode deixar, vou cuidar direitinho.

E assim, o menino que veio de longe levou um pedacinho do Nordeste dentro do coração.

Dizem que, até hoje, quando alguém planta com amor, o Quintal Encantado cresce mais um pouquinho.

Texto: Letícia Maria da Costa de Oliveira.





CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA



Público alvo: Educação Infantil

Faixa etária: 3 a 5 anos

Duração: 4h



OBJETIVOS



OBJETIVO GERAL:

- Promover, por meio da contação da história *O Quintal Encantado*, experiências de aprendizagem, que possibilitem às crianças reconhecer plantas características da região Nordeste, desenvolver a imaginação, a oralidade e a expressão, bem como construir atitudes iniciais de cuidado e preservação da natureza, em um contexto pedagógico lúdico, participativo e significativo.
- 



OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer plantas típicas da região Nordeste (mandacaru, juazeiro e umbuzeiro), relacionando-as ao cotidiano e ao território em que vivem;
 - Desenvolver a imaginação, a escuta sensível e a oralidade, a partir da contação de história e da interação com a narrativa;
 - Expressar-se por diferentes linguagens (oral, visual e corporal), comunicando percepções, sentimentos e compreensões sobre a história e a natureza;
 - Construir noções iniciais de cuidado e preservação ambiental, a partir das experiências propostas;
 - Participar de forma ativa e colaborativa das atividades, respeitando os próprios tempos e os dos colegas.
- 
- 



RECURSOS



- História *O Quintal Encantado*
 - Palitoches dos personagens e elementos da história;
 - Quadro e pincel
 - Folhas com quadrinhos (atividade);
 - Lápis de cor, giz de cera ou canetinha;
 - Barbante e pregadores (para o varal);
 - Espaço para roda de conversa.
- 



CAMPOS DE EXPERIÊNCIA (BNCC)



- Espaços, tempos, relações e transformações
- Escuta, fala e imaginação
- O eu, o outro e o nós



HABILIDADES (BNCC)



- 
- EI03ET03, EI03ET05, EI03EF01, EI03EF04, EI03EO01
- 



DESCRIÇÃO DOS MOMENTOS DA AULA



A proposta organiza-se em momentos articulados aos campos de experiência da BNCC, promovendo o desenvolvimento integral da criança, respeitando seus tempos, escolhas e formas de expressão.

1º MOMENTO: Roda de conversa investigativa

Campos de experiência:

- O eu, o outro e o nós
- Escuta, fala, pensamento e imaginação



O professor inicia com uma roda de conversa, dialogando com as crianças sobre o ambiente em que vivem e as plantas presentes no cotidiano. São consideradas as vivências e conhecimentos prévios, incentivando a participação e a escuta. Esse momento, favorece a construção de vínculos com a temática e a valorização da realidade local.



Levantar questões como: _Vocês conhecem plantas do lugar onde moramos? _Já viram alguma planta diferente no quintal, na rua ou na casa de alguém? _Para que servem as plantas?

Nesse momento, o objetivo é escutar as crianças a identificar o que já sabem e criar um vínculo com a temática.

2º MOMENTO: Contação da história *O Quintal Encantado*

Campos de experiência:

- Escuta, fala, pensamento e imaginação



Realizar a contação da história *O Quintal Encantado*, de autoria de Letícia M. da Costa de Oliveira, de forma lúdica: usar estratégias para mediação da história, como a entonação de voz e as expressões corporais; inserir a parte cantada da história com as crianças; utilizar palitoques, representando os personagens (Lina, Téó) e as plantas (mandacaru, juazeiro, umbuzeiro) bem como outros elementos da história.





Outra maneira de mediar, seria apresentar a história ampliada (impressa em tamanho grande ou em cartaz), permitindo que as crianças visualizem os elementos durante a contação. Durante a mediação, destacar os elementos da cultura nordestina e as plantas apresentadas (mandacaru, juazeiro, umbuzeiro).

3º MOMENTO: Interpretação e diálogo



Campos de experiência:

- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, relações e transformações

As crianças são convidadas a refletir sobre a história, expressando o que compreenderam e estabelecendo relações com o cuidado com as plantas e o meio ambiente. O professor pode conduzir o diálogo com perguntas que estimulem o pensamento e a oralidade. Em seguida, é interessante estabelecer uma conversa com as crianças sobre a história:

- 
- 
- _O que você mais gostou na história? Por quê?
 - _Você já viu alguma planta parecida com as da história? Onde?
 - _O que você acha que as plantas precisam para ficar felizes e crescer fortes?
 - _Por que as plantas começaram a ficar tristes?
 - _Isso pode acontecer de verdade?
 - _Se você fosse amigo(a) de Lina, como ajudaria o quintal?
 - _Esse momento é importante para desenvolver a oralidade, a escuta e a compreensão da criança.



4º MOMENTO: Reconto coletivo

Campos de experiência:

- 
- 
- Escuta, fala, pensamento e imaginação

Convidar as crianças a recontarem a história livremente, a partir do que compreenderam. Enquanto isso, o professor deve desenhar no quadro os personagens e elementos citados pelas crianças, construir, junto com a turma, a sequência da história, ao mesmo tempo em que valoriza cada fala, respeitando a forma como a criança se expressa.



5º MOMENTO: Produção expressiva (história em quadrinhos)

Campos de experiência:

- Traços, sons, cores e formas

Entregar as folhas com quadrinhos para que as crianças criem suas próprias histórias por meio de desenhos e orientar que elas tanto têm a possibilidade de se inspirar na história contada ou inventar uma nova, que podem desenhar livremente e representar os personagens, plantas e cenários da forma que quiserem, usando a criatividade.



6º MOMENTO: Socialização

Campos de experiência:

- O eu, o outro e o nós;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação;



Neste momento, as crianças compartilham suas produções com os colegas, falando sobre o que fizeram e ouvir o que os outros têm a dizer. A atividade favorece a expressão, a escuta e o respeito às diferentes formas de participação. Ao socializar, as crianças retomam elementos da história, como as plantas da região, e expressam suas ideias e percepções, participando de forma espontânea e colaborativa.



Esse momento, também, permite ao professor observar como as crianças se expressam, o que compreenderam da história e como interagem com os colegas, acompanhando o desenvolvimento de cada uma, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular.



SUGESTÃO METODOLÓGICA



Organizar uma exposição dos trabalhos na sala de aula, utilizando um varal ou mural, de modo a valorizar visualmente as produções. Em seguida, oportunizar que cada criança apresente seu desenho, relatando suas percepções, escolhas e significados atribuídos à atividade.



O professor deve mediar o momento, incentivando a escuta respeitosa e a participação coletiva, promovendo um ambiente de acolhimento e valorização das diferentes formas de expressão. Como estratégia complementar, o professor pode utilizar



o jogo “Quintal Encantado” para retomar, de forma lúdica, os elementos da história, especialmente as plantas da região, favorecendo a participação e o envolvimento da turma. Para o encerramento, retomar os principais aprendizados da aula, reforçando a importância do cuidado com a natureza e a valorização das plantas da região, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes de respeito e preservação do meio ambiente.



AVALIAÇÃO



A avaliação não possui caráter classificatório, mas formativo, tendo como finalidade compreender o processo de aprendizagem da criança e orientar a prática pedagógica, garantindo um acompanhamento sensível e significativo do seu desenvolvimento integral. Serão observados aspectos como: i) a participação nas rodas de conversa e momentos coletivos; ii) a oralidade e a capacidade de expressar ideias, sentimentos e compreensões sobre a história; iii) o envolvimento nas atividades propostas; iv) a criatividade nas produções (desenhos e narrativas); v) a interação com os colegas e o respeito às diferentes formas de participação; vi) a compreensão inicial sobre o cuidado com as plantas e o meio ambiente.



RESULTADOS ESPERADOS



Ao final das atividades, espera-se que as crianças participem das rodas de conversa e dos momentos coletivos de forma espontânea, envolvendo-se nas propostas e interagindo com os colegas de maneira colaborativa, respeitando diferentes formas de participação. Espera-se, também, que ampliem sua capacidade de expressão oral, comunicando ideias, sentimentos e compreensões sobre a história, bem como reconhecendo algumas plantas características da região Nordeste e relacionando-as ao seu contexto.

No que se refere às produções, espera-se que demonstrem criatividade por meio de desenhos e narrativas, expressando suas percepções sobre a atividade e o ambiente em que vivem. Além disso, espera-se que construam compreensões iniciais sobre o cuidado com as plantas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização da natureza, evidenciadas em suas falas, interações e produções

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 29 de abril de 2026.

ANEXOS

MATERIAL DE APOIO PEDAGÓGICO

Prompts (comandos) autorais de Elenyce Santos da Silva, com apoio de IA, ChatGPT (OpenAI) e Gemini (Google), utilizadas como suporte na geração de imagens, mantendo-se a autoria e intencionalidade da autora.



PALITOCES – O QUINTAL ENCANTADO

Personagens e elementos da nossa história para contação com palitoches.

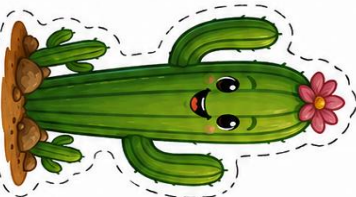
Imprima, recorte, cole em papel firme e fixe no palito.



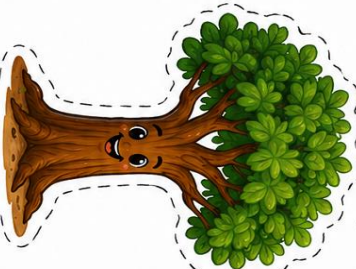
LINA



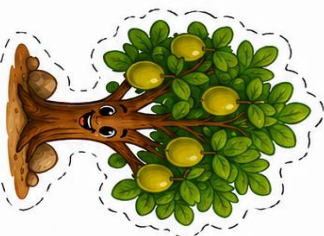
TEO



MANDACARU



JUAZEIRO



UMBUZEIRO



SEMENTES



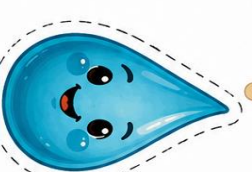
SOL



VENTO



TERRA



ÁGUA



HISTÓRIA QUINTAL ENCANTADO ILUSTRADA /Prompts autorais de Elenyce Santos da Silva, com apoio de IA (ChatGPT).



JOGO DE TABULEIRO - Quintal Encantado: Jogo dos valores. Prompts autorais de Elenyce Santos da Silva, com apoio de IA (ChatGPT e Gemini).

QUINTAL ENCANTADO

O JOGO DOS VALORES

CUIDAR DA NATUREZA É CUIDAR DA VIDA!

- ### COMO JOGAR:
1. Cada jogador escolhe um peão.
 2. Jogue o dado e ande pelas casas.
 3. Ao cair em uma casa, faça o que ela pedir.
 4. Acertou? Avance 1 casa!
 5. Errou? Fique 1 rodada sem jogar.
 6. Vence quem chegar primeiro ao final, levando a sementinha do amor!

Lina é a guardiã das plantas do Nordeste.
Com Teo, ela vai mostrar que cada planta tem uma história e cada valor tem vida!

CARTAS DESAFIO

Compre uma carta e responda ou faça o desafio!

Fale uma planta do Nordeste que armazena água.

Cante um versinho para a natureza!

- ### VALORES QUE APRENDEMOS NO QUINTAL ENCANTADO:
- CUIDAR**
Protegemos e cuidamos das plantas, animais e o todo ao nosso redor.
 - RESPEITAR**
Tratamos todos com gentileza, ouvimos os outros e os pais.
 - PRESERVAR**
Mantemos a natureza limpa e saudável, que ela continue existindo.
 - AMAR**
Sentimos carinho pela natureza e porque queremos ver tudo florescer.
 - AGRADECER**
Somos gratos pela natureza e todos os dias.

CHEGADA

Parabéns! Você ajudou o Quintal Encantado a florescer!

Leve essa sementinha com você e plante onde estiver. Assim, o Nordeste vai florescer em todo lugar!

CARTAS AÇÃO

Compre uma carta com uma ação para cuidar da natureza!

PEÕES

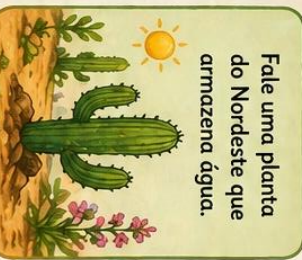
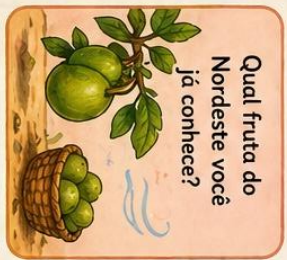
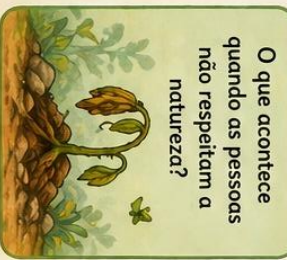
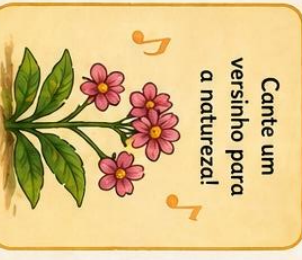
DADO

Cada planta é única, e cada valor nos ajuda a manter o Quintal Encantado vivo e feliz!

CARTAS JOGO DE TABULEIRO - Quintal Encantado: Jogo dos valores.
Prompts autorais de Elenyce Santos da Silva, com apoio de IA (ChatGPT e Gemini)

CARTAS DESAFIO

Leia o desafio e responda ou faça o que se pede!

 Fale uma planta do Nordeste que armazena água.	 Qual fruta do Nordeste você já conhece?	 O que acontece quando as pessoas não respeitam a natureza?
 Cante um versinho para a natureza!	 Qual plantinha vira chá para acalmar?	 Se você fosse a guardiã das plantas, o que faria para cuidar do seu quintal encantado?
 Desenhe uma planta que te dá sombra e descanso.	 Por que precisamos cuidar das plantas e da natureza?	 Lina deu uma sementinha para Teo. O que você faria com ela?

Responda, desenhe ou encene!
Cada desafio é uma forma de aprender e cuidar!

CARTAS AÇÃO

Faça a ação para cuidar da natureza!

 Regue uma planta ou faça de conta que está regando!	 Dê um abraço em uma árvore e agradeça!	 Cante uma música para a natureza!
 Recolha o lixo! Vamos deixar o quintal limpo e bonito.	 Para, respire fundo e sinta o cheirinho da natureza!	 Converse com alguém sobre como podemos cuidar melhor da natureza!
 Plante uma sementinha (de verdade ou de faz de conta) e cuide dela!	 Observe uma planta ou um animal! Q que você vê?	 Hoje é dia de sol! Agradeça pelo sol, pelo ar e pela vida!

Pequenas ações, grandes mudanças!
A natureza agradece!



MINHA VIDA, MEU LUGAR, MINHA GEOGRAFIA: APRENDENDO COM DESENHOS, MAPAS E MAQUETES



Robertinho Junior Cipriano da Silva (PPGE/UERN/CAPF)
Maria da Conceição Costa (PPGE/UERN/CAPF)
Zildene Francisca Pereira (UFCG)



APRESENTAÇÃO



Descobrir, conhecer e explorar o lugar que vivemos no mundo, não é tarefa fácil, principalmente, porque essa etapa de descoberta se inicia lá na Educação Infantil, onde a maioria dos conceitos, temas e representações ainda são mais introdutórios e de cunho simbólico. Nesse contexto, a Geografia surge como importante área do conhecimento, contribuindo para responder dúvidas, despertar curiosidades e ampliar a compreensão da realidade vivida.



A Geografia possibilita as bases necessárias para compreender o espaço e, consequentemente, o lugar em que estamos inseridos. Para a criança, compreender o lugar onde vive, vai muito além de estudar apenas sua cidade ou bairro; significa desenvolver o sentimento de pertencimento, reconhecer-se enquanto sujeito e entender o mundo que a cerca. Além disso, ao trabalhar o lugar em que se vive, possibilita a rica vantagem de explorar outros conceitos geográficos, indispensáveis na formação da criança. A partir da compreensão de si mesma e de sua posição no mundo, podem ser desenvolvidas noções de localização, espacialização, coordenadas, pontos cardeais, sentidos de orientação e escala.



Quando esses conteúdos são abordados por meio de símbolos, linguagens e elementos adequados a essa etapa de formação, favorece-se o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa, criativa e conectada à realidade dos estudantes. No entanto, Castellar e Vilhena (2010) discutem que o ensino de Geografia necessita, ainda, de novas linguagens e recursos didáticos diferenciados, que devem ser explorados e buscados pelo docente para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.



A partir dessa premissa, fazem-se necessárias novas possibilidades, técnicas, linguagens e materiais didáticos que possam potencializar o ensino de Geografia na Educação Infantil, sobretudo, em relação a temas que envolvam a representação da vida dos sujeitos, do lugar, do espaço em que estão inseridos e da Geografia como um todo. Assim, apresentamos essa proposta abordando tais temáticas, mediante duas sugestões de atividades práticas.

A primeira sugestão refere-se à utilização de desenhos para a produção de mapas pelos próprios alunos que, além de auxiliar no desenvolvimento da coordenação motora, permitirão explorar a percepção que possuem do espaço que os cerca, pois é a partir dessa compreensão, que o aluno representará, nos desenhos, o lugar em que vive. Esse entendimento potencializará sua atenção às representações simbólicas existentes ao seu redor.

Noções espaciais como localização, rua, cidade, bairro, podem ser debatidas a partir do uso do desenho, contribuindo para o desenvolvimento da percepção do espaço vivido pela criança. Ademais, os desenhos podem ser utilizados numa gama de possibilidades, permitindo que os conceitos geográficos, como paisagem, território, espaço, lugar e região sejam estudados. Queiroz e Silva (2022) debatem que o desenho geográfico para o ensino é uma atividade diferenciada e válida, apresentando-se como uma ferramenta potencializadora da aprendizagem, no entanto, ainda pouco explorada no campo das práticas e pesquisas da Geografia.

O uso de desenhos para a produção de mapas pelos alunos insere-se no campo da cartografia escolar. Dias (2018) reforça a relevância dessa prática ao destacar que ela contribui para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica, auxiliando na ampliação do conhecimento da criança, bem como na sua compreensão de mundo.

A segunda sugestão refere-se à produção de maquetes pelos alunos da Educação Infantil. As maquetes são representações do espaço, objetos e cenários, permitindo que conceitos, originalmente teóricos ou abstratos, além de estruturas existentes (prédios, casas, escolas, hospitais, mercados, dentre outros) possam serem representados a partir da percepção de mundo dos alunos. Essa prática possibilita a utilização de objetos já prontos para a representação, como brinquedos e materiais escolares, além de recursos confeccionados pelos próprios estudantes para simbolizar a projeção que desejam realizar.

A atividade, além de desenvolver a noção espacial e a coordenação motora, permite que a criança, a partir de sua percepção e criatividade, explore de forma prática



os conceitos referentes a escala, tamanho e distância. Os alunos podem trazer representações de maquetes dos mais variados temas discutidos em sala, como a sua rua, a escola, a cidade, rios, entre outros elementos e temáticas. A aprendizagem com base nessa prática, torna-se dinâmica, ativa e criativa, favorecendo o desenvolvimento das competências, conhecimentos e habilidades geográficas na Educação Infantil.



Nessa perspectiva, Oliveira e Malanski (2008) apontam que utilizar a maquete no ensino de Geografia, contribui para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica, a qual é essencial para que a criança possa compreender o espaço em que vive e, assim, sua percepção enquanto sujeito no mundo. Os autores, também destacam que a utilização da maquete favorece a abordagem de conceitos espaciais e de escala a partir da realidade dos alunos. Pitano e Roqué (2015) discutem sob essa ótica ao explicarem que as maquetes podem ser exploradas nos mais variados conteúdos de Geografia, estimulando a curiosidade dos alunos e proporcionando situações de aprendizado de forma prática e significativa.



Face ao exposto, torna-se necessário que os docentes busquem estratégias, elementos e recursos que possam ser utilizados nessas atividades práticas citadas, principalmente, no contexto do desenvolvimento da percepção do lugar e do espaço em que a criança está inserida, contribuindo com sua alfabetização cartográfica e compreensão de mundo.



OBJETIVOS



OBJETIVO GERAL:

- 
- 
- Potencializar a aprendizagem geográfica na Educação Infantil, a partir de atividades práticas com a produção de desenhos, mapas e maquetas, promovendo a compreensão do espaço e do lugar vivido pelas crianças, além do desenvolvimento da percepção espacial e da alfabetização cartográfica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender como atividades práticas que favoreçam a participação das crianças em suas construções, podem ser utilizadas como propostas para o ensino de Geografia na Educação Infantil;
- Propiciar ao aluno se reconhecer enquanto sujeito no mundo, compreendendo as dinâmicas espaciais que cercam o lugar em que vive;
- Estimular o sentimento de pertencimento ao lugar em que vive, aprendendo a Geografia a partir desse reconhecimento;
- Desenvolver noções geográficas básicas, como localização, orientação, escala e distância;
- Utilizar o desenho como recurso didático para representar o espaço vivido e favorecer a construção de mapas produzidos pelos próprios alunos;
- Incentivar a produção de maquetes como estratégia pedagógica para compreender os elementos geográficos a partir do espaço e do lugar em que se vive.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Faixa-Etária: Crianças de 4 a 6 anos.

Público-Alvo: Educação Infantil.

PROPOSTA 1 – A PRODUÇÃO DE DESENHOS E MAPAS

1º MOMENTO: Sondagem inicial

Do pensamento ao papel: primeiros rabiscos

Ao trabalhar conteúdos geográficos relacionados à localização, ao espaço e ao lugar, o professor pode buscar estratégias que ultrapassem uma explicação simplista e descontextualizada. É fundamental inserir a criança no centro da aprendizagem, reconhecendo-a como sujeito essencial no contexto escolar do ensino de Geografia. Para



isso, é necessário realizar uma sondagem inicial, com o objetivo de compreender qual percepção de mundo o aluno possui. Essa abordagem introdutória servirá para potencializar as práticas que serão desenvolvidas em sala de aula.



Algumas perguntas iniciais são essenciais, tais como: Onde você mora? Você pode descrever o caminho da sua casa até a escola? Qual o seu lugar favorito? Como você vê a rua onde você mora? Que coisas diferentes você percebe nos prédios da cidade? Você já viu algum rio ou lagoa perto da sua casa? Que lugares você costuma visitar com sua família? Pode descrever algum? Essas questões norteadoras vão, inicialmente, fazer com que a criança pense e tente buscar, em sua memória, elementos que possam ajudar a responder às perguntas feitas. Além disso, essa sondagem permite que o professor perceba qual o nível de percepção, detalhamento e conhecimento que os alunos têm sobre o espaço em que vivem.



Após essa indagação preliminar, o professor pode solicitar novamente que os alunos respondam a essas perguntas, mas, dessa vez, desenhando as respostas. Com a realização dessa atividade, o docente deve ter uma compreensão mais ampla acerca dos elementos do espaço vivido pelas crianças, que podem ser explorados no ensino de Geografia.

2º MOMENTO: Mãos na massa: colocando os conteúdos em ação



Depois de finalizada a sondagem, o professor consegue identificar quais perspectivas poderá trabalhar no ensino de Geografia sobre o espaço e o lugar com sua turma. A partir disso, poderá discorrer e explicar esses conceitos e noções, trazendo a realidade e as vivências dos alunos para o centro do processo de ensino-aprendizagem.



Os elementos geográficos podem ser explicados tomando como referência o próprio entorno que cerca a criança. Ao destacar o conceito de lugar, pode-se vinculá-lo à ideia de pertencimento e afetividade. Já o espaço, pode ser compreendido como todo o ambiente em que a criança está inserida. As noções de orientação e localização, podem ser trabalhadas por meio de exemplos reais, facilitando a assimilação dos conteúdos pelos alunos, como a localização de sua casa em relação à escola, à rua ou a outros pontos de referência. Cada representação falada na sondagem feita aos alunos torna-se um elemento chave que pode utilizado durante a explicação.



3º MOMENTO: Hora de exercitar a observação

Após a sondagem inicial e as explicações feitas articulando o contexto em que a criança está inserida, o professor poderá apresentar em sala um modelo de mapa básico (conforme os exemplos sugeridos na figura 1), que permitam a representação do cotidiano, para assim inspirar e guiar a atividade que será repassada:

Figura 1: Mapas do cotidiano como recurso didático para o ensino de Geografia



Fonte: Imagem elaborada pelos autores com auxílio da inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), 2026.

Nesse momento, o docente pode abrir espaço para que os alunos façam perguntas sobre os mapas, deixando-os à vontade para expressarem as curiosidades que as representações possam despertar. Posteriormente, o professor pode perguntar se, nos mapas apresentados, as crianças conseguem identificar elementos da Geografia em suas vidas, quais são iguais, quais são diferentes e o que podem dizer sobre a vida das pessoas que desenharam aqueles mapas, apenas mediante as representações que elas utilizaram para a construção dos materiais.

4º MOMENTO: Construindo a Geografia do meu lugar

Depois de toda a contextualização, é hora de exercitar de forma prática os aprendizados desenvolvidos durante a aula. O professor pode solicitar aos alunos que produzam, por meio do desenho, o espaço geográfico em que vivem, focando em elementos que permitam representar a forma como veem a si mesmos e o seu lugar no mundo. O professor poderá orientar que os alunos usem as representações, cores e formatos que quiserem, representando as estruturas, distâncias e tamanhos, mediante a própria percepção deles. Esse espaço é livre para as crianças deixarem a imaginação e a curiosidade nortear os rabiscos, as pinturas e os elementos geográficos representados.

Ao finalizar, o professor pode solicitar que cada aluno apresente o material produzido, explicando o seu mapa não apenas de forma descritiva, mas também

utilizando-o como uma forma de apresentar a si mesmo, seu cotidiano e o lugar em que vive a alguém que ainda não o conhece. Esse momento, além de reforçar os aprendizados feitos em sala, servirá como uma estratégia para o desenvolvimento da oralidade e da comunicação dos alunos; os mapas podem ser expostos no mural da sala como finalização da atividade.

OUTRAS POSSIBILIDADES

Caso o professor deseje tornar o momento ainda mais dinâmico, pode utilizar o quadro ou o chão da sala e tentar, junto com os alunos, montar o mapa da cidade a partir das representações dos lugares em que eles vivem. Essa atividade extra, pode estimular as percepções aprendidas, além de permitir a construção do conhecimento de forma coletiva e participativa pelos alunos.

Outro recorte é que, os desenhos para a criação de mapas, não precisam ficar restritos apenas ao espaço externo à escola. Os professores podem solicitar que os alunos produzam um mapa de como se percebem na escola, na sala de aula e em seu grupo de colegas, possibilitando a reflexão sobre as relações, escalas e redes construídas nesses espaços, fortalecendo assim o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar. Para melhor facilitar a proposta da atividade, segue abaixo nas figuras 2 e 3, um esquema no formato de fluxograma, do passo a passo de como docente pode trabalhar essa temática mediante a sugestão apresentada:

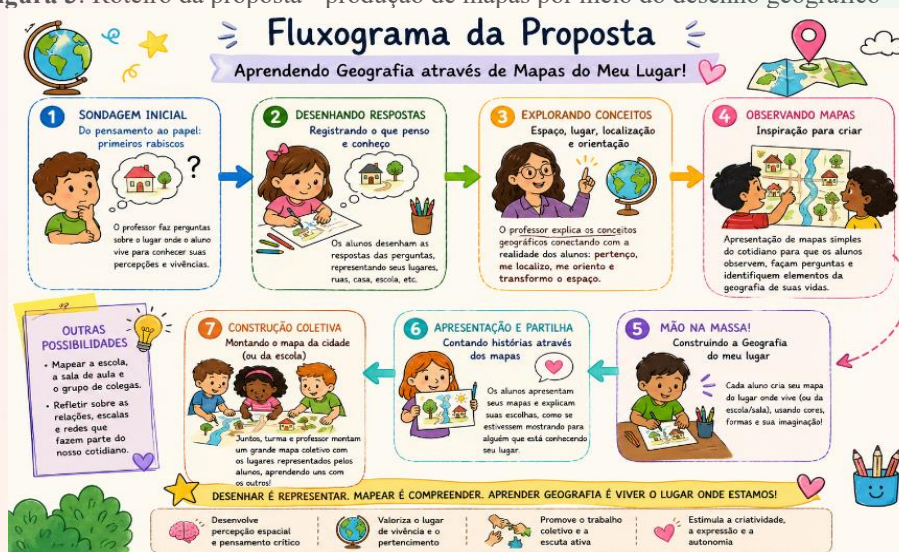
Figura 2: Roteiro da proposta - produção de mapas por meio do desenho geográfico



Fonte: Imagem elaborada pelos autores com auxílio da inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), 2026

Os esquemas apresentados em formato de imagem servem como base para o professor orientar a proposta da atividade, otimizando a organização e a implementação das estratégias utilizadas. Além disso, ao final da aula, o docente pode, a partir delas, refletir sobre como ocorreu o passo a passo da atividade, o que deu certo, o que não funcionou e quais elementos precisam ser ajustados para futuras aplicações dessa proposta. Ademais, essas imagens orientadoras da atividade, também, podem ser entregues aos alunos ao longo e ao final da aula, funcionando como uma revisão geral de tudo o que foi desenvolvido:

Figura 3: Roteiro da proposta - produção de mapas por meio do desenho geográfico



Fonte: Imagem elaborada pelos autores com auxílio da inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), 2026

RECURSOS

- Folhas de papel A4;
- Cartolina ou papel madeira;
- Lápis grafite;
- Borracha;
- Apontador;
- Lápis de cor;
- Giz de cera;
- Canetinhas hidrocor;
- Réguas;

- Lousa;
- Fita adesiva;
- Cola e tesoura sem ponta.

PROPOSTA 2 – A CONFECCÃO DE MAQUETES

1º MOMENTO: Sondando os alunos sobre as representações físicas e simbólicas do espaço

Na Educação Infantil, a criança ainda se encontra em fase de desenvolvimento dos conceitos abstratos, muitas das representações que ela compreende partem do campo simbólico e de figuras construídas mediante sua imaginação. No entanto, quando se fala sobre o espaço em que vive, esse contato mais prático com o ambiente cotidiano, permite que os conceitos geográficos sejam trabalhados de forma mais concreta e contextualizada.

Essa proposta segue a mesma lógica da Proposta 1, com a realização de uma sondagem sobre o espaço de vivência das crianças, por meio de perguntas norteadoras, permitindo que elas apresentassem os elementos existentes ao seu redor, nesta proposta, o professor irá direcionar sua atenção para as representações físicas e simbólicas mencionadas pelos alunos.

Após a percepção feita pelo professor, acerca das representações presentes no olhar dos alunos, o docente pode trabalhar esses aspectos de forma prática, destacando elementos físicos existentes, tais como: casas, prédios, rios, árvores, igrejas, escolas, mercado e dentre outros. Além disso, representações simbólicas, que partam da compreensão geográfica, podem ser exploradoras como os conceitos de localização, tamanho, distância, pontos de referência e relações de pertencimento.

2º MOMENTO: A orientação: construindo a nossa própria Geografia

Posteriormente ao momento de discussão, o professor pode refletir com os alunos que, a partir das representações compreendidas por eles, a criança é capaz de reconstruir e representar, conforme sua percepção de mundo, o ambiente em que está inserida. O



docente pode levar para a sala de aula vídeos que mostrem a construção de maquetes, os quais permitirão aos alunos compreender que, da mesma forma como é representado um espaço vivido em forma de miniatura, também podem, a partir de elementos práticos e de noções geográficas, reproduzir o espaço em que vivem diante de suas percepções e imaginação.



O professor pode exibir exemplos de imagens de maquetes desenvolvidas a partir do cotidiano dos alunos, abrindo espaço para que façam perguntas sobre as maquetes apresentadas, deixando-os à vontade para expressar as curiosidades que essas representações possam despertar. Posteriormente, o docente pode perguntar se, nas maquetes expostas, conseguem identificar elementos da Geografia em suas vidas, quais são semelhantes, quais são diferentes e o que podem dizer sobre o cotidiano da pessoa que produziu aquele material, a partir das representações utilizadas nessas produções.



3º MOMENTO: Produzir a sua própria Geografia



Com a finalização da explicação dos conteúdos geográficos, a partir das sondagens realizadas e das representações físicas e simbólicas discutidas, interligando-as ao contexto do potencial uso desses elementos para a confecção das maquetes. O docente e sua turma estarão preparados para exercitar, de forma prática, os aprendizados desenvolvidos durante a aula.



Desse modo, o professor pode solicitar aos alunos que produzam, por meio de maquetes, o espaço geográfico em que vivem, trazendo elementos físicos, como casas, prédios, escolas, estradas e ruas, bem como elementos simbólicos, como pertencimento e sentimentos, focando em representações que, independentemente de serem práticas, demonstrem como os alunos percebem a construção e a organização do seu mundo. O professor poderá orientar que os alunos utilizem as representações, cores e formatos que desejarem, representando estruturas, distâncias e tamanhos mediante a própria percepção deles. Esse espaço é livre para que as crianças deixem a imaginação e a curiosidade nortearem o desenvolvimento de suas produções.



Ademais, os alunos podem, além de produzir os materiais que serão utilizados na maquete, trazer objetos prontos para suas representações, como brinquedos, lápis, borrachas, entre outros. Nesse momento, elementos reais podem ser usados nas maquetes, como fragmentos de rochas, folhas e areia, os quais podem potencializar que as projeções dos alunos tenham uma representação mais realista, além de fortalecer a relação do aluno

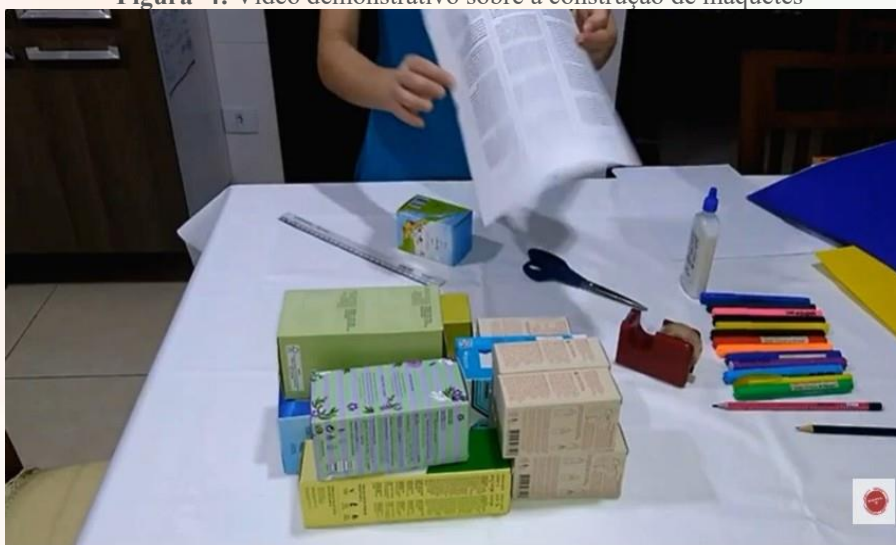


com o lugar em que vive. Ao finalizar, o professor poderá solicitar que cada aluno apresente o material produzido, explicando como organizou a construção de sua maquete e quais elementos geográficos buscou evidenciar dentro do espaço que o cerca.

Esse momento de apresentação, contribuirá para uma revisão geral das aprendizagens construídas, uma vez que o aluno, por meio de sua oralidade e comunicação, apresentará como percebe o espaço geográfico representado na maquete, a partir de suas percepções e observações enquanto sujeito no mundo. As maquetes podem ser expostas no pátio da escola como finalização da atividade.

SUGESTÕES PARA A PRODUÇÃO DAS MAQUETES

Figura 4: Vídeo demonstrativo sobre a construção de maquetes



Fonte: Canal Mãe Natureza, 2025. Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=XoMV6xWYra8>

O vídeo citado anteriormente, pode ser utilizado como referência pelo docente no momento de iniciar a produção das maquetes com os alunos. O material apresenta, de forma clara e objetiva, como produzir e organizar, na maquete, elementos que representam o cotidiano dos estudantes. Contudo, o professor pode escolher outros vídeos ou materiais orientadores impressos de sua preferência para guiar o desenvolvimento da atividade. Além disso, outra sugestão, para além dos vídeos, é a exposição de imagens de maquetes já prontas como a da figura 5 abaixo, a qual pode servir como modelo durante a produção dos materiais em sala de aula:

Figura 5: Maquete representando o espaço vivido pela criança



Fonte: Imagem elaborada pelo autor com auxílio da inteligência artificial ChatGPT (OpenAI), 2026

RECURSOS

- Isopor;
- Folhas de papel A4
- Cartolina ou papel madeira,
- Lápis grafite,
- Borracha,
- Apontador,
- Lápis de cor,
- Giz de cera,
- Canetinhas hidrocor,
- Réguas, lousa,
- Fita adesiva,
- Cola
- Tesoura sem ponta.

Obs: Para além da produção dos objetos representativos, o aluno pode trazer materiais já prontos, como brinquedos, entre outros.

REFERÊNCIAS

CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DIAS, Liz Cristiane. Cartografia Escolar e Estratégias de Ensino e de Aprendizagem na Infância: um estudo a partir dos artigos da IX Edição do Colóquio de Cartografia para Crianças e Escolares. **Boletim Paulista de Geografia**, [S. l.], v. 99, p. 291–311, 2018. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/1482>. Acesso em: 30 abr. 2026.

MÃE NATUREZA. **Como fazer maquete escolar com passo a passo e explicações detalhadas** [vídeo]. YouTube, 27 abr. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XoMV6xWYra8>. Acesso em: 18 maio 2026.

OLIVEIRA, Bárbara Renata de; MALANSKI, Lawrence Mayer. O Uso da Maquete no Ensino de Geografia. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 2, 2008. DOI: 10.5380/ef.v0i2.24783. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24783>. Acesso em: 27 abr. 2026.

PITANO, Sandro de Castro; ROQUÉ, Bianca Beatriz. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 19, n. 2, p. 273-282, maio/ago. 2015. DOI: <https://doi.org/10.4013/edu.2015.192.7669> Acesso em: 27 abr. 2026.

QUEIROZ, Fabiana Rodrigues Oliveira; ALVES, Adriana Olívia. O desenho geográfico como meta para a construção da paisagem-lugar no ensino de geografia nos anos iniciais. **Revista Signos Geográficos**, [S. l.], v. 4, p. 1–22, 2022. DOI: 10.5216/signos.v.4.74344. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/signos/article/view/74344>. Acesso em: 29 abr. 2026.



MAMULENGO: TEATRO DE BONECOS APRESENTA JOÃO E MARIA - GUARDIÕES OS DA CATINGA



Ana Cherlane Fernandes (SEMEC/Luis Gomes)
Regineide Patrícia Elias de Souza (SEEC-RN)
Maria da Conceição Costa (PPGE/UERN/CAPF)
Zildene Francisca Pereira (UFCG)



APRESENTAÇÃO



A disciplina “Ensino e práticas pedagógicas na Educação Infantil: interações e brincadeiras no processo de aprendizagem”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ministrada pelas professoras Maria da Conceição Costa e Zildene Francisca Pereira, proporcionou importantes reflexões acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil, especialmente no que se refere às interações, às brincadeiras e às múltiplas formas de aprendizagem da criança.



As discussões tecidas durante a disciplina, tiveram como referencial as ideias de autores como Anete Abramowicz (2003), Ângela Meyer Borba (2007), Gilles Brougère (2010), Liliane Ceron; Gabriel de Andrade Junqueira Filho (2017), Tizuko Morchida Kishimoto; Mônica Apezatto Pinazza (2007); Zilma Ramos de Oliveira (2002), dentre outros, que discutem a Educação Infantil como uma etapa valorosa para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, constituiu um importante percurso formativo, favorecendo discussões significativas para a compreensão das interações e brincadeiras como dimensões fundamentais no desenvolvimento infantil.



As reflexões, leituras e experiências compartilhadas, fortaleceram a construção de propostas pedagógicas sensíveis, criativas e comprometidas com os direitos e, sobretudo, a compreensão dessa etapa de ensino fundamental para o desenvolvimento humano. E como proposta de conclusão da disciplina, foram lançadas algumas ideias para serem





realizadas em equipe, como a produção de uma revista para contação de histórias, cartilha e o teatro com Mamulengos.



Após escolhermos apresentar o mamulengo com histórias infantis, percebemos que a disciplina ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), nos permitiu uma ampliação nas possibilidades de compartilhamento de ideias acerca da utilização de metodologias diferenciadas em escolas de Educação Infantil e com crianças em diferentes faixas etárias, o que gerou expectativas com relação à construção da cartilha, forma de difundir um trabalho conjunto, que faz com que a educação das crianças sejam ressignificadas em suas mais diversas possibilidades de ensino e aprendizagem.



Ao pesquisar sobre os Mamulengos, percebemos que se trata de uma manifestação cultural, reconhecida em 2015, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sob o nome unificado de "Teatro de Bonecos Popular do Nordeste". Segundo os pesquisadores dessa cultura, é uma “brincadeira”, que pode ser realizado por um brincante ou por um grupo de artistas. Possui elementos de linguagem que o constitui como expressão artístico-cultural em suas diversas formas, além de abranger um corpo bem definido de personagens que encenam enredos curtos. (Brasil, Ministério da Cultura, 2023).



É típico do Nordeste, porém, recebe diferentes nomes na região, como "João Redondo" (Rio Grande do Norte) e "Babau" (Paraíba), embora "Mamulengo" seja o mais conhecido. Em suas apresentações, abordam situações do cotidiano, muitas vezes, com humor. A tradição é passada de mestre para mestre através da oralidade. A contação de história se apresenta como prática educativa, desde os primórdios, quando os ensinamentos eram passados de geração em geração, a união dessas duas práticas torna-se uma ferramenta valorosa como instrumento educativo de forma lúdica.



Através da contação de histórias, é possível estimular o desenvolvimento da linguagem das crianças, a capacidade imagética e, ainda, proporcionar o contato com experiências diversas de sentimentos, que podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento e autonomia. A contação de histórias é uma ferramenta de grande valor no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, quando planejada adequadamente de acordo com cada faixa etária. Assim,

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas,

dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil (Sousa; Bernardino, 2011, p. 237).

A proposta, aqui apresentada, trata-se de uma atividade de contação de história, através do teatro de bonecos “[...] fantoche ou boneco de luva, é o boneco que o bonequeiro calça ou veste [...]” (Amaral, 1989, p. 57), voltada ao público da educação infantil, alunos de 4 e 5 anos, a partir da temática: “A importância da preservação do meio ambiente”, especificamente do bioma da Caatinga.

A atividade de contação apresenta os personagens João e Maria, dois amigos do Sertão Nordestino, que gostam de brincar no mato e os animais a onça e o tatu. Os mesmos começam a observar que os animais da Caatinga estão desaparecendo. Em um diálogo utilizando rimas, os amigos conversam com a Onça e o Tatu, os animais relatam os problemas que a devastação do meio ambiente tem causado à vida animal. Durante a contação, João e Maria apresentam outros bichos do Sertão que, também, estão desaparecendo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Despertar nas crianças da Educação Infantil, a consciência da necessidade da preservação do bioma para a manutenção dos animais em extinção na caatinga.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apresentar às crianças alguns animais da caatinga que estão em risco de extinção, de forma lúdica e acessível;
- Estimular a atenção, a escuta através da contação de história;
- Despertar a importância do respeito e reconhecimento da caatinga como um bioma importante no Brasil;
- Contar histórias lúdicas e educativas através do teatro de bonecos que estimulem o cuidado com o meio ambiente e o respeito à natureza.



CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Etapa de Ensino: Educação Infantil

Público alvo: Crianças de 4 e 5 anos



RECURSOS

- Painel de papelão;
 - Bonecos (mamulengos) confeccionados de tecidos;
 - Imagens impressas de animais;
 - Cola quente;
 - Fita adesiva;
 - Tesoura;
 - Arame;
 - Tecidos - TNT e chita; lã;
 - Alicates;
 - Grampos grandes
- 

SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA



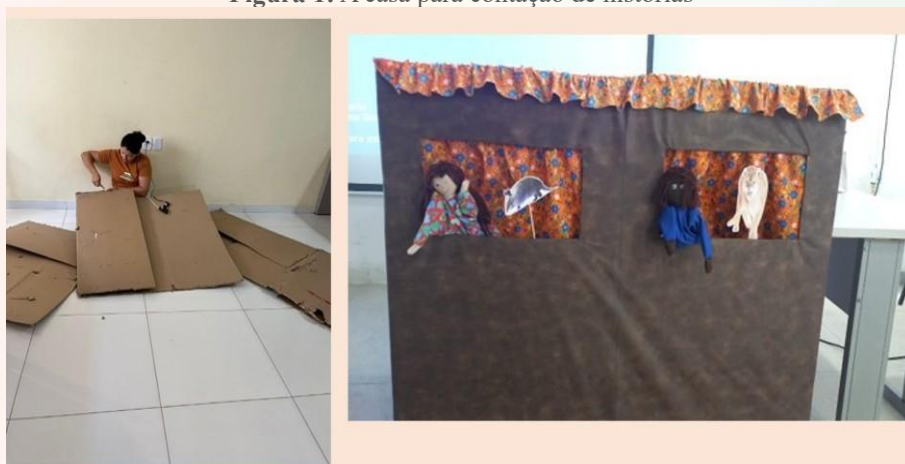
Para a realização da proposta com Mamulengos (teatro de bonecos), foi necessário a confecção de uma casinha para a contação de histórias, confeccionada com caixa de papelão de TV e a confecção dos bonecos. O primeiro passo foi analisar o material e dimensionar o tamanho possível para confeccionar uma estrutura aonde fosse possível duas pessoas fazerem a apresentação do teatro no mesmo espaço.



1º MOMENTO: Como confeccionar a casa para a contação de histórias

As medidas foram sendo realizadas utilizando canetas e uma tesoura. Para a base do papelão ficar mais resistente, foi colocado fita adesiva para favorecer o manuseio da caixa. Em seguida, com o uso de cola quente, foi feito um revestimento da frente da estrutura com o tecido TNT, de cor marrom. Com o uso de uma régua, canetinha e tesoura, foram abertas duas janelas na parte central, onde aconteceram as apresentações. Para fazer um melhor acabamento e chamar mais atenção, foi feito um detalhe com um tecido conhecido por chita na parte superior da estrutura e colado com cola quente. Esse mesmo tecido, foi utilizado na produção das duas cortinas das janelas, as quais ficaram suspensas com arrames. O detalhe da estrutura é que ela é dobrável e fácil de montar e desmontar, como mostra a figura 1:

Figura 1: A casa para contação de histórias



Fonte: Acervo das autoras

2º MOMENTO: Como construir os mamulengos

Para a confecção dos bonecos, foram selecionados os tecidos, levando em consideração elementos como cores chamativas e a diversidade na cor da pele dos personagens. Em seguida, foram feitos os moldes no tecido para recortar as cabeças, logo, foram feitas as costuras, na máquina de costura. As roupas foram desenhadas, recortadas e costuradas. Por último, foi colocado o cabelo de lã, a montagem e o desenho do rosto, como se vê na figura 2:

Figura 2: Mamulengos produzidos



Fonte: Acervo das autoras

3º MOMENTO: Como utilizar os mamulengos na educação infantil em peça teatral

Título: "João, Maria e os Bichinhos da Caatinga"

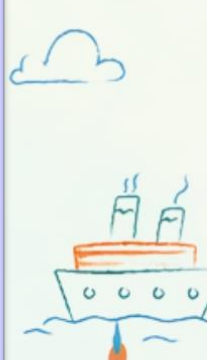
Local: Riacho de Santana/ RN

Público-alvo: Crianças de 4 e 5 anos

Duração: 100 a 120 minutos

Personagens

- **João** – menino curioso, adora aventuras
- **Maria** – menina esperta, protetora da natureza
- **Zé Tatu** – tatu-bola simpático e engraçado
- **Fia Onça** – onça protetora e carinhosa
- **Narrador(a)** – conduz a história com rimas



ATO 1 – "NO MATO ENCANTADO"

Narrador(a) (com voz animada):

No sertão do Rio Grande do Norte, com sol quente de rachar, João e Maria saíram para brincar. No meio do mato, sem medo de nada, encontraram uma turma bastante animada!

(Entra João, pulando e olhando em volta)

João:

Maria, Maria, olha só que legal!

Esse mato é cheio de bicho especial!

(Entra Maria com uma cestinha)

Maria:

Mas temos que cuidar, João do sertão,
Tem bicho sumindo, precisa de proteção!

Você já ouviu falar na asa branca?

Nunca mais ninguém viu

Esse pássaro lindo

Que devido as caçadas acabou sumindo.

O azulão, meu amigo

É também muito lindo

É um pássaro azulzinho

Que tem desaparecido.

O calango-de-cauda-verde

Nós chamamos bico-doce

É um réptil verdinho

Que corre e faz pose.



João:

Maria sabia que aqui tinha onça?

Maria:

Não sabia não João!

João:

Pois tinha, a onça parda,
E acho que está em extinção!
E os canários amarelinhos
Pequenos e cantadores
Passarinhos perseguidos
Pelos homens predadores!

ATO 2 – "ZÉ TATU APARECE"

Zé Tatu:

Opa, opa! Cheguei rolando!
Eu sou Zé Tatu, tô quase chorando...

João:

Por que, seu Tatu? Que aconteceu?

Zé Tatu:

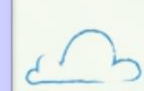
Tem gente queimando meu lar lá no breu!
Tem caçador que quer me pegar,
E a onça tá triste, vive a chorar!

ATO 3 – "FIA ONÇA CHEGA"

Fia Onça:

Oi, crianças, vim conversar...
Sou Fia Onça, vim alertar.

Se o mato acabar, pra onde eu vou?
E os meus filhotes, quem vai cuidar?





Maria:

Fia Onça, calma, vamos ajudar!

Vamos contar pra todo mundo cuidar!

Maria:

Eles têm casa, têm coração.

A gente quer paz aqui no sertão!

Vamos lá, criançada!

Precisamos ajudar,

Vamos cuidar da natureza,

E a vida salvar!

João:

E aí, galerinha!

Vamos preservar,

Não podemos deixar

A caatinga acabar!

A caatinga é muito linda

E tem muita diversidade

Precisamos ter cuidado

E muita responsabilidade!

ATO 4 – "FESTA DA NATUREZA"

Narrador(a):

João, Maria e os animais,

Mostraram que juntos somos demais!

Com amor e ação, tudo pode mudar,

E a caatinga a gente vai preservar!

A música escolhida para concluir o teatro com mamulengos foi a parodia "Samba Lelé do criador de conteúdos conhecido por Tio Alex (2021).



SUGESTÕES PARA CONFECCÕES

Casinha de papelão. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pjoelma/casinha-de-papel%C3%A3o/>. Acesso em setembro/2025.



Mamulengo Fuzuê. Disponível em: https://www.mamulengofuzue.com.br/?page_id=7. Acesso em setembro/2025.

Oficina de Boneco Mamulengo para Teatro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VjXO5X8ts80>. Acesso em setembro/2025.

Prêmio Teatro de Bonecos Popular do Nordeste: Mamulengo, Babau, João Redondo e Cassimiro Coco. Disponível em: <https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/handle/123456789/684>. Acesso em outubro/2025.



REFERÊNCIAS



AMARAL, Ana Maria de Abreu. **Teatro de formas animadas**. 1989. Tese (Doutorado em Teatro) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.1989.tde-30072024-123905>

Brasil. Ministério da Cultura. **Teatro de bonecos popular do nordeste completa oito anos como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília: 2023. Disponível em <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/registro-do-teatro-de-bonecos-popular-do-nordeste-pelo-iphan-completa-oito-anos>. Acesso em: 09/10/2025.



MATERIA. **Fauna e flora da Caatinga**. 2024. Disponível em: <https://www.acaatinga.org.br/fauna-e-flora-da-caatinga/>. Acesso em: 13 out. 2025.



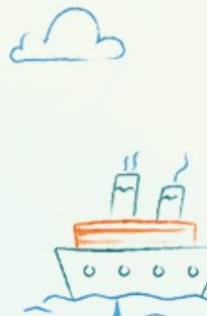
SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/4643>.



CANTA, CONTA E ENCANTA: ESTRATÉGIAS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Alana Rhayza de Lima Ferreira (IFRN/UERN)
Alecsandra Alves Leite de Moraes (SEMEC/São José de Piranhas/PB)
Joziceli Freire Sousa Brasil (UERN)
Maria da Conceição Costa (PPGE/UERN/CAPF)
Zildene Francisca Pereira (UFCG)



APRESENTAÇÃO



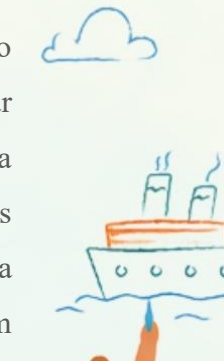
A disciplina “Ensino e práticas pedagógicas na Educação Infantil: interações e brincadeiras no processo de aprendizagem”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPGE/UERN), constituiu-se como um espaço formativo de escuta, reflexão e construção coletiva de conhecimentos acerca da Educação Infantil e das práticas pedagógicas voltadas às crianças pequenas. Ministrada pelas professoras Maria da Conceição Costa e Zildene Francisca Pereira, a disciplina possibilitou revisitar memórias da infância, resgatar brincadeiras tradicionais e compreender o brincar como elemento essencial no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil.



Ao longo da disciplina, foram discutidos textos, legislações e referenciais teóricos que abordam a trajetória histórica da Educação Infantil, desde o seu surgimento até a contemporaneidade, permitindo uma compreensão mais ampla acerca dos direitos das crianças e da importância das interações e brincadeiras no contexto educativo. As aulas ocorreram de forma dialógica e significativa, articulando estudos teóricos com relatos de experiências compartilhados pelos discentes, o que favoreceu momentos de troca, escuta sensível e reflexão sobre as práticas pedagógicas vivenciadas nas instituições de Educação Infantil.



As discussões realizadas enfatizaram a importância do brincar como linguagem da infância, compreendendo-o não apenas como momento recreativo, mas como eixo estruturante da aprendizagem. A disciplina contribuiu para refletirmos sobre metodologias mais lúdicas, participativas e afetivas, capazes de promover o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos cognitivo, motor, social, cultural e emocional.



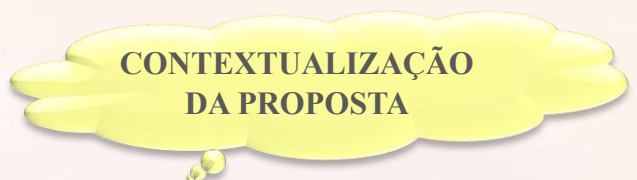
Foi nesse contexto formativo que surgiu a construção do livro de pano interativo *Canta, Conta e Encanta*. A proposta nasceu da compreensão de que a música e o brincar são elementos fundamentais na Educação Infantil, funcionando como pontes entre a imaginação, a interação e a aprendizagem. Inspirado nas cantigas populares e nas descobertas cotidianas das crianças, o recurso metodológico foi pensado como uma experiência sensorial e afetiva, em que cada som, cor e forma se transforma em oportunidade de aprender de maneira prazerosa e significativa.



O livro interativo, confeccionado com feltro e velcro, apresenta possibilidades de exploração lúdica, que convidam as crianças a cantar, tocar, descobrir, criar e interagir, favorecendo aprendizagens diversificadas por meio da brincadeira. A proposta considera que as cantigas populares, além de resgatarem a cultura oral, estimulam o desenvolvimento da linguagem, da coordenação motora, da percepção visual e auditiva, da criatividade e das relações sociais.



Por isso, compreendemos que a construção do *Canta, Conta e Encanta* foi diretamente influenciada pelas reflexões proporcionadas na disciplina, especialmente no que se refere à valorização das práticas pedagógicas lúdicas, das interações e da escuta das infâncias. A experiência reforçou a importância de pensar recursos pedagógicos que tornem o processo educativo mais participativo, acolhedor e significativo para as crianças da Educação Infantil.



CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA



Público-alvo: Crianças da Pré-Escola I.

Faixa etária: 04 anos.

Duração: 1 hora.





OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- 
- Promover o aprendizado de crianças da Educação Infantil, por meio de atividades lúdicas e musicais, através da utilização do livro interativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 
- Desenvolver a percepção auditiva, visual, tátil e a oralidade das crianças;
 - Estimular a coordenação motora fina por meio da manipulação dos elementos do livro interativo;
 - Favorecer o reconhecimento das cores, números, vogais e formas geométricas a partir das cantigas.

4 MATERIAIS UTILIZADOS

- 
- 
- 
- 
- Máquina de costura;
 - Livro interativo;
 - Feltro colorido;
 - Velcro;
 - Adesivos;
 - Tesoura;
 - Cola de silicone;
 - Linha;
 - Agulha;
 - E.V.A;
 - Botões;
 - Barbante;
 - Miçangas



SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA

1º MOMENTO: Acolhida e roda de conversa sobre as músicas que as crianças conhecem e gostam de cantar, valorizando suas experiências e saberes



2º MOMENTO: Apresentação do livro interativo *Canta, Conta e Encanta: estratégias para a contação de histórias na Educação Infantil*, explicando que ele será utilizado para brincar, cantar e aprender, percebendo suas cores, texturas e figuras.

- Cada página do livro traz uma cantiga tradicional, acompanhada de elementos móveis de feltro e velcro, que as crianças podem destacar e fixar em páginas diferentes.
 - Durante a cantiga 'Cinco Patinhos', as crianças irão contar e destacar os patinhos, trabalhando noções de número e quantidade;
 - Em '*A Dona Aranha*', movimentarão a aranha, desenvolvendo coordenação motora fina e a percepção espacial.
- 



RESULTADOS ESPERADOS

Esperamos que as crianças:

- Demonstrem maior autonomia, concentração e curiosidade pelo aprender;
 - Expressem-se com mais segurança, prazer e criatividade em atividades que envolvem a música;
 - Reconhecimento de cores, números, vogais e formas geométricas de forma significativa.
- 



SUGESTÕES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES



- Inserção de novas propostas musicais construídas coletivamente com as crianças, respeitando suas preferências, curiosidades e experiências culturais.
- Confeção de instrumentos musicais simples, como chocalhos e tambores, com materiais recicláveis para acompanhar as cantigas;
- Brincadeiras cantadas e montagem de um varal musical, juntamente com as crianças.

SUGESTÕES DE SITES

Casa de bonecas de feltro. Disponível em:
<https://br.pinterest.com/pin/497225615130043044/>. Acesso em setembro/2025.

Feito pela Ju. Livro educativo de tecido. Disponível em:
<https://www.feitopelaju.com.br/livro-educativo-de-tecido/>. Acesso em setembro/2025.

Livros de tecido (Reportagem TVU Uberlândia - 27/06/2014). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=JttAbkx8ia4>. Acesso em setembro/2025.

A Arte do Livro de Pano. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=CbGLfhicjJE>. Acesso em setembro/2025.

REFERÊNCIAS

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: setembro/2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

STAMMPER, Maria. **O guia Montessori para bebês e crianças: estimule criatividade e independência para filhos mais felizes**. São Paulo: Caminho Suave.

ANEXOS







RELATO DE UMA PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Francisco das Chagas Costa Martins (SEMEC/Cachoeira dos Índios/PB)
Luilson Carlos Beserra (PPGE/UERN/CAPF)
Maria da Conceição Costa (PPGE/UERN/CAPF)
Zildene Francisca Pereira (UFCG)



APRESENTAÇÃO



A Disciplina “Ensino e práticas pedagógicas na Educação Infantil: interações e brincadeiras no processo de aprendizagem”, foi ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e nos possibilitou um olhar ampliado para a discussão da brincadeira e interações na Educação Infantil, a partir do estudo de diferentes teóricos. Os discentes foram provocados a compreender a brincadeira não apenas como algo prático e didático, mas como uma oportunidade de construir momentos de aprendizagens significativas e construtivas, favorecendo a criança a apropriar-se do mundo que a rodeia.



Este trabalho é parte do processo avaliativo da disciplina e aborda uma atividade exitosa, realizada na Escola Lindalva Claudino Martins, na rede municipal de ensino do Cachoeira dos Índios (PB), localizada na região do alto sertão paraibano. Traz a temática sobre a importância da alimentação saudável, por meio da obra *A Cesta de Dona Maricota*, que promove o conhecimento sobre os alimentos e seus benefícios. O tema é relevante uma vez que a construção de hábitos alimentares saudáveis, desde a infância, pode influenciar o desenvolvimento das crianças, tanto em aspectos físicos, quanto em suas relações sociais e afetivas.



Falar sobre a alimentação saudável é essencial para que as crianças aprendam a importância de cuidar da sua alimentação e do seu corpo desde cedo. Ao utilizar a narrativa da Dona Maricota, que é uma personagem que promove uma alimentação



balanceada, podemos explorar questões sobre os sentimentos e as escolhas alimentares, abrindo espaço para discussões importante sobre saúde, cooperação e compartilhamentos entre os colegas.

Desse modo, pensamos como se dá o entendimento das crianças sobre a importância de se ter o hábito de uma alimentação saudável em relação aos diversos tipos de alimentos e suas funcionalidades para o nosso organismo.



CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA

Público Alvo: alunos da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Faixa etária: entre 4 e 6 anos de idade.

Duração: 1 hora/aula, ou poderá levar mais tempo a depender da interação da turma e a realização de outras atividades.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Propiciar às crianças o entendimento sobre a importância da alimentação saudável, desenvolvendo, desde cedo, a valorização de diferentes tipos de alimentos e suas funcionalidades no corpo, além de estimular a convivência e o respeito às diferenças.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar e reconhecer diferentes tipos de alimentos presentes na história “A cesta da Dona Maricota”;
- Estimular a expressão de sentimentos e desejos em relação à alimentação, utilizando a linguagem oral;

- Desenvolver nas crianças hábitos alimentares saudáveis importantes para o seu crescimento e desenvolvimento.

SISTEMATIZAÇÃO DA PROPOSTA

Dentro de um tema tão fundamental para a nossa saúde, como é este da alimentação saudável, faremos o desenvolvimento desta aula com alguns momentos, tais como veremos a seguir:

1º MOMENTO: Predição

Aqui, o professor irá, inicialmente, apresentar o livro, que pode ser já em forma de “revistão”, perguntando aos alunos o que será que vai acontecer na história “A cesta da Dona Maricota”, e instigar a curiosidade sobre os diferentes alimentos.

2º MOMENTO: Contação da História

Neste momento, o professor fará a leitura/contação ou, até mesmo, poderá ser cantada para as crianças, incentivando a atenção aos detalhes envolvidos na respectiva história.

3º MOMENTO: Diálogo e Descrição

Após a leitura, fazer uma roda de conversa, na qual cada criança pode falar sobre seus alimentos preferidos, descrever o que aconteceu na narrativa, momento em que o professor pode fazer alguns questionamentos, como por exemplo: O que mais te chamou a atenção na história da Dona Maricota? Como você se sente ao comer frutas e verduras? Você gostaria de experimentar outros alimentos? Quais? E para finalizar, é interessante indagar as crianças sobre qual foi a lição que fica para todos nós, a partir desta história apresentada na sala de aula, o que de fato aprendemos e precisamos colocar em prática junto com a nossa família no cotidiano.



SUGESTÕES COMPLEMENTARES



Montagem da Cesta:

- **Objetivo:** Trabalhar a colaboração e a criatividade, montando uma cesta de alimentos saudáveis.
 - **Descrição:** Com as frutas e legumes já apresentados na história, as crianças irão trabalhar em grupos, para criar sua própria cesta com os alimentos que mais gostaram;
 - **Instruções práticas:** Disponibilizar os alimentos (falsos ou verdadeiros) e pedir para que cada grupo organize sua cesta, discutindo entre si qual alimento escolher.
- 



RECURSOS



- Livro *A cesta da Dona Maricota*, “revistão”, fantoches de dedo com os personagens da história, imagens/ilustrações da história;
 - Frutas, legumes e verduras (modelos de brinquedo ou de verdade);
 - Materiais para construção do revistão: papéis coloridos, tesoura, cola, tintas, pincéis.
- 



RESULTADOS ESPERADOS



Espera-se que diante da abordagem da referida temática sobre alimentação saudável, esta seja contínua e integrada ao cotidiano da escola, possibilitando às crianças um desenvolvimento integral, considerando os aspectos afetivo, cognitivo, motor, social e a interpelação com os processos de aprendizagem. Trazer estes temas para outros momentos da rotina escolar, é fundamental para a formação de hábitos que prevalecerão ao longo de suas vidas.



SUGESTÕES DE SITES

Vamos fazer uma história juntos - como criar uma história em quadrinhos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pFz4kybHfOI>. Acesso em: outubro/2025

Tipos de Balões - Histórias em quadrinhos - EF15LP14 - Vídeo educativo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0UamQgfkPtk>. Acesso em: outubro/2025

Alimentação saudável - Desenho Infantil com Laura e Théo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A-ffzMS8YYY>. Acesso em: outubro/2025

REFERÊNCIAS

BELINKY, Tatiana, 1919-2013. **A cesta de dona Maricota**. Ilustrações de MARTINEZ. 14. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2012. 24 p.

PLANEJAMENTOS de Aula BNCC. 2024. <https://planejamentosdeaula.com/plano-de-aula-a-cesta-da-dona-maricota-educacao-infantil-criancas-pequenas/>. Disponível em: Acesso em: 02 de out. 2025.

PINHEIRO, Marcos César de Oliveira. A História em Quadrinhos como Ferramenta Pedagógica. In: **Revista Igapó**, p. 11-17, 2009. Disponível em: <https://igapo.ifam.edu.br/index.php/igapo/article/view/28/29>. Acesso em: 02 de out.2025

ANEXOS

A cesta da dona Maricota

Tatiana Belinky

Dona maricota boa cozinheira
Voltou com a cesta cheinha da feira
Cenoura, laranja, pepino, limão,
Banana e milho, ervilha, mamão

Moranga espinafre tomate e cebola
Alface palmito, maçã escarola
Guardou na despensa e na geladeira,
Deu um suspiro ufa! Que cansa! E
foi descansar

Então essas verduras,
Legumes e frutas,
Fresquinhas maduras
Todos animados depois da viagem
Puseram-se logo a contar vantagem

O milho falou: olhem eu sou mais belo
Sou louro, gostoso e tão amarelo!
O belo sou eu declarei o tomate

Não mais do que eu! Contestou o abacate!
Pois olhem pra mim provocou o palmito
Sou branco e macio eu sou mais bonito!

Então a laranja falou bem amável:
Melhor que bonita, eu sou saudável!
E logo o esinafre gritou: não tem erro!
Sou verde e saudável sou cheio de ferro!

Falou a cebola: aqui, atenção!!
Saudável sou eu! Boa pro coração!
E disse a ervilha: sou pequenina por fora,
Mas por dentro tenho proteína
Logo o limão disse: quem é que não vê?
Tenho a vitamina preciosa - a tal "c"

Mas nisso aparece dona maricota
E as frutas gostosas viraram ...compota!
E os belos legumes me toda a sua glória
Viraram sopão e acabou- se a história!





SOBRE AS ORGANIZADORAS

ISABEL HAIALY PEREIRA DA SILVA



Mestra em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGE). Especialista em Gestão escolar pela FAVENI (2022). Graduada em Pedagogia pela UERN (2019). Atualmente, está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). Atua como Coordenadora Geral de Educação na Secretaria Municipal de Educação, Uiraúna (PB). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando, principalmente, nos seguintes temas: Educação Infantil, Alfabetização Infantil, Estratégias de Ensino, Práticas docentes.

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA



Doutora em Educação pela USP (2015). Mestra em Educação pela UFRN (2005). Especialista em Formação de Professor pela UERN (2003). Graduada em Pedagogia pela UERN (2000). Atuou na educação básica como coordenadora pedagógica, professora e coordenadora administrativa. Profa. do Ensino Superior do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação (DE/CAPF/UERN), no qual já exerceu a função de chefe e subchefe. É Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino, do PPGE/UERN, no qual exerceu a função de coordenadora e vice-coordenadora. É fundadora, vice-líder e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). É membro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER). É membro da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). É membro do Grupo Oralidade, Leitura e Escrita (GOLE). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino; aprendizagem, (in)disciplina e alfabetização.

ZILDENE FRANCISCA PEREIRA



Professora Associada nível IV da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA (1999) - Crato/CE. Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID (2005) - São Paulo/SP. Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP (2010). Pós doutora pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2026), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Membro da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas sociais - GIEPELPS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE/UERN), com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Estágio Supervisionado e Formação de Professores, atuando, principalmente, nos seguintes temas: relação professor-





aluno; ensino e aprendizagem; afetividade na prática docente; formação de professores; estágio supervisionado e Educação infantil, jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Desenvolvo pesquisas no campo da afetividade na perspectiva walloniana, formação de professores da Educação Infantil, Anos Iniciais, estudos da infância e relações interpessoais no ensino superior.



SOBRE OS AUTORES



ALANA RHAYZA DE LIMA FERREIRA



Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Graduanda em Educação Escolar Quilombola pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Especialista em Educação Infantil: Ludicidade e Psicomotricidade pela Faculdade de Minas (FACUMINAS). Pós-graduanda em Literatura e Ensino (IFRN) e Mídias na Educação (UERN). Foi bolsista do Programa de Extensão Universitária Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE, 2023-2024). No campo escolar, atuou como auxiliar de sala no Ensino Fundamental I (2022-2023) e na Educação Infantil (2024), ambos, em instituições da rede municipal de ensino de Portalegre (RN). Professora contratada pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SEMECEL, 2025) de Portalegre (RN). Atualmente, professora da Escola Municipal Quilombola Francisca Ilma Bessa – Portalegre (RN). Atua com ênfase nas áreas de: Educação infantil, Desenvolvimento da criança e Ludicidade.



ALECSANDRA ALVES LEITE DE MORAES



Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2004). É especialista em Metodologias de Ensino pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC, 2007). Está professora efetiva na Creche Proinfância Francisco Vieira da Silva, em São José de Piranhas (PB) (2024). Atualmente, cursa a disciplina “Ensino e práticas pedagógicas na educação infantil: interações e brincadeiras no processo de aprendizagem” como aluna especial (2025) no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF).



ANA CHERLANE FERNANDES



Psicopedagoga com experiência na área da educação básica. Aluna especial do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) primeiro semestre 2025. Coordenadora do Programa Escola em Tempo Integral do Colégio Municipal Padre Osvaldo em Luís Gomes/RN.



ELENYCE SANTOS DA SILVA

Pedagoga (UERN) - Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIMAIS), Psicoterapeuta, Especialista em transtornos emocionais graves/Analista de Comportamento Humano (UNIFATEC). Mestranda em Ensino - PPGE/CAPF/UERN. Professora Permanente da SEEC/RN/ 15º DIREC. E-mail: elenycesantos@gmail.com



IRIS MARIANE VIANA

Mestranda em ensino pelo PPGE/UERN. Licenciada em Pedagogia pela UERN/CAPF. Participou da Pesquisa “Ética na Escola - O Ensino de Valores Éticos: Estratégias curriculares e práticas pedagógicas na Educação Básica”. Foi bolsista do Projeto “Mobilização: O IDEB e a qualidade da educação na escola básica”. Atuou como Membro do Projeto de Ensino – “A brinquedoteca como espaço de ludicidade e aprendizagem: saberes necessários para a atuação na prática”. Atuou como membro do Grupo de Estudos nos Meandros da Memória: a Formação, o Desenvolvimento Profissional Docente e o Ensino. Atuou como Monitora não-remunerada da disciplina de Alfabetização e Letramento. Atuou como Bolsista/PIBIC: “A mediação do texto literário poesia: possibilidades de reflexão sobre a língua escrita e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/SEA. Atuou como Monitora remunerada da disciplina Alfabetização e Letramento”. Atuou como Membro da Equipe Executora do Projeto de Pesquisa Com os pés no chão da escola: construindo estratégias de ensino no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental (ii. ed.). É membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo de Ensino-aprendizagem (GEPPE) e membro da pesquisa "Com os pés no chão da escola: ressignificar o cotidiano enquanto espaço formativo". Sócia Estudante da AINPGP. Estudante Associada da Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF). Voluntária do Programa Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas (BALE). Áreas de interesse em pesquisa: Alfabetização de Crianças; Avaliação da Aprendizagem; Estratégias de Ensino e Mediação de Leitura.



FRANCISCO DAS CHAGAS COSTA MARTINS

Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física (UEPB), conclusão em 2019. Especialista em Psicopedagogia (FIP), conclusão 2011. Graduado em Pedagogia (UVA), conclusão em 2010. Atualmente, é servidor efetivo no cargo de Orientador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Cachoeira dos Índios (PB) e Professor efetivo no Ensino Fundamental anos Iniciais na Prefeitura Municipal de Cajazeiras (PB).



JOZICELI FREIRE SOUSA BRASIL

Possui graduação em PEDAGOGIA - SEGUNDA LICENCIATURA pela UNIVERSIDADE DE MARÍLIA (2025) e graduação em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2022).



LUILSON CARLOS BESERRA

Mestrando em Ensino/PPGE/UERN (2025). Especialista em Alfabetização, Letramento e Psicopedagogia Institucional (UNIBF - 2019-2020). Especialista em Administração Escolar e Supervisão Escolar (FACULDADE FUTURA - 2018-2019). Licenciatura em



Geografia (FACULDDAES INTEGRADAS DE ARIQUEMES – FIAR - 2016-2018). Pedagogo pela Faculdade Kurios – FAK (UNIVERSIDDAE ESTADUAL DE ALAGOAS - 2013-2017). Ensino Profissional de nível técnico – Técnico em Secretaria Escolar (FUNDAÇÃO DEMÓCRITO ROCHA - 2017-2018). Servidor público efetivo na Secretaria Municipal de Educação da cidade de Umari (CE- 2012-2019). Atualmente, é docente pertencente ao quadro efetivo do município de Bom Jesus (PB), desde 2019. Atua nos anos iniciais do ensino fundamental. Seu interesse é estudos voltados ao desenvolvimento de trabalhos e pesquisas em educação, formação continuidade professores, direcionados à análise de processos educacionais que buscam por novas estratégias metodológicas de ensino e avaliação da aprendizagem, as quais possam vir contribuir no processo de aquisição das competências e habilidades dos alunos favorecendo, portanto, o processo de ensino-aprendizagem.

LETICIA MARIA DA COSTA DE OLIVEIRA



Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), com ingresso em 2023 e previsão de conclusão em 2026. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com vigência de 2024 a 2026, e voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Atua em projetos de ensino, pesquisa e extensão, participando dos projetos “Biblioteca Ambulante e Literatura nas Escolas” (BALE) e “Clube do Livro”, além de integrar o Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento dos Processos de Ensino e Aprendizagem (GEPPE) e o grupo Nos Meandros da Memória. É membro do Centro Acadêmico de Pedagogia, ocupando a cadeira responsável pelas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Desenvolve interesse em pesquisas voltadas à formação docente.

MARIA DA CONCEIÇÃO COSTA



Doutora em Educação pela USP (2015). Mestra em Educação pela UFRN (2005). Especialista em Formação de Professor pela UERN (2003). Graduada em Pedagogia pela UERN (2000). Atuou na educação básica como coordenadora pedagógica, professora e coordenadora administrativa. Profa. do Ensino Superior do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação (DE/CAPF/UERN), no qual já exerceu a função de chefe e subchefe. É Professora Permanente do Mestrado Acadêmico em Ensino, do PPGE/UERN, no qual exerceu a função de coordenadora e vice-coordenadora. É fundadora, vice-líder e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-aprendizagem (GEPPE). É membro da Rede Internacional Interdisciplinar de Pesquisadores em Desenvolvimento de Territórios (REDE-TER). É membro da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). É membro do Grupo Oralidade, Leitura e Escrita (GOLE). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino; aprendizagem, (in)disciplina e alfabetização.

REGINEIDE PATRÍCIA ELIAS DE SOUZA



Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2009), no Campus Avançado de Pau dos Ferros, e em Matemática pela mesma instituição (2020).



com experiência na área educacional, atuando principalmente na coordenação pedagógica, gestão escolar e educação inclusiva. Exerceu a função de gestora da Escola Estadual Professora Maria Angelina Gomes, no ano de 2014 e no período de 2020 a 2025. Atualmente, atua como Coordenadora Pedagógica e professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na mesma instituição. Tem experiência em práticas pedagógicas voltadas à inclusão, acompanhamento do processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento de ações educacionais no contexto da educação básica.



ROBERTINHO JUNIOR CIPRIANO DA SILVA

Técnico em Apicultura pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (2017). Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2024). Especialista em Ensino de Geografia pela FACUMINAS (2025) e mestrando em Ensino no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE/UERN), Campus Pau dos Ferros. Atualmente, é membro do Grupo de Pesquisa Espaço, Ensino e Geografia (GEPEEG/UERN), do Núcleo de Estudos Geoambientais e Cartográficos (NEGECART/UERN) e do Núcleo de Estudos em Educação (NEEd/UERN). Desenvolve estudos na área do ensino de Geografia, educação geográfica, formação e prática docente, livro didático, estágio supervisionado, didática da Geografia e formação continuada.



VITÓRIA RAIANNE DE AQUINO



Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Possui Ensino Médio pela Escola Estadual Gilney de Souza (2018). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento dos Processos de Ensino e Aprendizagem (GEPPE).



ZILDENE FRANCISCA PEREIRA



Professora Associada nível IV da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Graduada em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri - URCA (1999) - Crato/CE. Mestre em Educação pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID (2005) - São Paulo/SP. Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC/SP (2010). Pós doutora pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2026), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF). Membro da Associação Internacional de Pesquisa na Graduação em Pedagogia (AINPGP). Integrante do Grupo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação, Linguagem e Práticas sociais - GIEPELPS. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Planejamento do Processo Ensino-Aprendizagem (GEPPE/UERN), com experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Infantil, Estágio Supervisionado e Formação de Professores, atuou, principalmente, nos seguintes temas: relação professor-aluno; ensino e aprendizagem; afetividade na prática docente; formação de professores; estágio supervisionado e Educação infantil, jogos e brincadeiras na Educação Infantil. Desenvolve pesquisas no campo da afetividade na perspectiva walloniana, formação de professores da Educação Infantil, Anos Iniciais, estudos da infância e relações interpessoais no ensino superior.

Essa cartilha pedagógica contempla estratégias de ensino voltadas para a Educação Infantil centradas em elementos que favorecem o desenvolvimento integral da criança e promovem a participação infantil, respeitando-as em seus contextos socioculturais. Longe de se apresentarem como proposições estanques, as propostas aqui reunidas, respeitam a diversidade sociocultural que permeia o contexto das salas de aula da Educação Infantil e estão aptas a serem adaptadas pelos profissionais que a este material tiver acesso.



ORGANIZAÇÃO:



PARCERIA:

